

Nestor Dias Pereira Neto

**Desenvolvimento de um co-processador de
vídeo em FPGA para integração com o Robot
Operating System - ROS**

Salvador

30 de abril 2022

Nestor Dias Pereira Neto

Desenvolvimento de um co-processador de vídeo em FPGA para integração com o Robot Operating System - ROS

Esta Dissertação de Mestrado foi apresentada ao Programa de Pós Graduação em Engenharia Elétrica da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Engenharia Elétrica.

Universidade Federal da Bahia - UFBA

Escola Politécnica

Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica

Orientador: Wagner Oliveira

Coorientador: Paulo César

Salvador

30 de abril 2022

Nestor Dias Pereira Neto

Desenvolvimento de um co-processador de vídeo em FPGA para integração com o Robot Operating System - ROS/ Nestor Dias Pereira Neto. – Salvador, 30 de abril 2022-

38p. : il. (algumas color.) ; 30 cm.

Orientador: Wagner Oliveira

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia - UFBA
Escola Politécnica

Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, 30 de abril 2022.

1. Palavra-chave1. 2. Palavra-chave2. 2. Palavra-chave3. I. Orientador. II. Universidade xxx. III. Faculdade de xxx. IV. Título

Nestor Dias Pereira Neto

Desenvolvimento de um co-processador de vídeo em FPGA para integração com o Robot Operating System - ROS

Esta Dissertação de Mestrado foi apresentada
ao Programa de Pós Graduação em Engenharia
Elétrica da Universidade Federal da Bahia,
como requisito parcial para obtenção do grau
de Mestre em Engenharia Elétrica.

Trabalho aprovado. Salvador, 24 de novembro de 2012:

Wagner Oliveira
Orientador

Professor
Convidado 1

Professor
Convidado 2

Salvador
30 de abril 2022

Resumo

Segundo a.o resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento original. O resumo deve ser precedido da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento. (...) As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecidas da expressão Palavras-chave:, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

Palavras-chave: latex, abntex, editoração de texto.

Abstract

oihbqptipbõq4tnpot4photnj4yojnj4ynojp

Keywords: latex. abntex. text editoration.

Sumário

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	Objetivos	10
1.1.1	Objetivo Geral	10
1.1.2	Objetivos Específicos	10
1.2	Organização	10
I	REFERENCIAIS TEÓRICOS	12
2	CYCLONE V: SYSTEM ON A CHIP - SOC	13
2.1	Field Programmable Gate Array - FPGA	13
2.2	Hard processor ARM	13
2.2.1	Embedded Linux	13
2.3	Kit de desenvolvimento DE10-nano	13
3	ROBOT OPERATING SYSTEM - ROS	14
3.1	Um sistema operacional para robôs	14
3.2	Computação distribuida	16
3.3	Sistemas de arquivos	16
3.4	Sistemas computacional ROS Graph level	16
3.5	Community level- ROS ecosistema	16
II	DESENVOLVIMENTO	20
4	ARQUITETURA DO SISTEMA	21
4.1	Modelo cliente-servidor	21
4.2	Biblioteca de comunicação - libinterfacesocket	22
5	PACOTE ROS (CLIENTE)	24
5.1	Outras alternativas	26
6	SERVIDOR	28
6.1	Processo de BOOT	28
6.2	Distribuição Linux rsyocto	28
6.3	Interface socket server	31

III	RESULTADOS	34
7	RESULTADOS ALCANÇADOS	35
8	CONCLUSÃO	36
9	ESTUDOS FUNTUROS	37
	REFERÊNCIAS	38

1 Introdução

Nos últimos anos novas técnicas para construção de robôs tem estado em muita evidência, em especial áreas como robótica móvel e robótica colaborativa têm chamado bastante atenção dos pesquisadores. Uma das principais características dessas áreas é a exigência de um alto grau de percepção do ambiente que rodeia o robô, além de uma execução mais precisa em seus movimentos, isto devido ao fato de que as atividades desempenhadas por estes robôs estão exigindo um nível cada vez maior de interação com as atividades desempenhadas por seres humanos.

Este grau de precisão requerido no desenvolvimento de novos robôs exigem sistemas robóticos cada vez mais complexos que precisam de processadores igualmente mais poderosos, conseqüentemente demandando um maior consumo de energia. Este aumento de consumo, provoca uma verdadeira disputa entre poder de processamento e consumo, no momento do levantamento dos requisitos de um novo projeto, o que pode vir a ser um problema principalmente em sistemas que fazem uso de baterias.

O FPGA é uma excelente alternativa para resolver este impasse, por oferecer um aumento do poder de processamento associado a um baixo consumo de energia. O potencial que os FPGAs possuem para melhorar o desempenho de sistemas computacionais já é bem conhecido há algum tempo. [Myer-Baese \(2014\)](#) descreve algumas vantagens dos FPGAs modernos para uso em processamento digitais de sinais, como as cadeias de fast-carry usadas para implementar MACs de alta velocidade e o paralelismo tipicamente encontrado em designs implementados em FPGA.

Por essas características o FPGA necessita de frequências menores de trabalho para alcançar desempenho equivalente ou superior às soluções baseadas unicamente em processadores, diminuindo a dissipação térmica, e conseqüentemente, necessitando um consumo de energia consideravelmente menor. Todas estas características oferecidas pelo hardware configurável o tornam um recurso bastante interessante para o uso em projetos de robótica.

Entretanto, apesar de oferecer grandes vantagens, as facilidades de desenvolvimento encontradas em aplicações que fazem uso de softwares não estão disponíveis na mesma proporção no mundo do hardware configurável. A maior dificuldade no desenvolvimento de soluções que fazem uso do FPGA tornam os seus projetos mais longos e requerem a necessidade de mão de obra extremamente especializada, aumentando consideravelmente o custo final de projetos com FPGA. Isso faz com que o seu uso em projetos de robótica seja pouco usado ou até mesmo desencorajado.

Atualmente o *framework* ROS está se consolidando como o padrão na criação de

novas plataformas robóticas, tanto no desenvolvimento de manipuladores colaborativos quanto na robótica móvel. O objetivo do ROS é facilitar a elaboração de novos robôs, através de um conjunto completo de ferramentas para desenvolvimento, como *drivers* para sensores e atuadores, bibliotecas e principalmente reuso de código. Agrupar inúmeros “blocos” de softwares usados em robótica, fornecer drivers para hardwares específicos (sensores e atuadores), gerenciar troca de mensagens entre os nós que fazem parte do sistema, são as funções do ROS.

Estas características fazem com que o ROS seja reconhecido com um pseudo sistema operacional (PYO et al., 2017). Dessa maneira o ROS se tornou muito ágil no desenvolvimento de novas aplicações para robótica. Usando aplicações já desenvolvidas e testadas por outros desenvolvedores, podem criar novos sistemas completos apenas gerenciando estas aplicações na estrutura interna do ROS. Essa abordagem fez com que o número de pacotes para o ROS cresça em uma taxa muito rápida, desde o ano de seu lançamento, em 2007, até 2012 o ROS aumentou de 1 para 3699 pacotes (YAMASHINA et al., 2015).

Aproveitar as facilidades de desenvolvimento proporcionadas pelo ROS em conjunto com o alto poder de processamento e baixo consumo que o FPGA oferece, seria um cenário ideal no desenvolvimento de novas aplicações com robôs. Para isso, precisamos estabelecer uma conexão com uma taxa de transferência de dados alta o suficiente para não influenciar de forma negativa no tempo de processamento e, que torne relativamente fácil seu uso por desenvolvedores especializados em robótica, mas sem grande experiência em FPGA. Portanto, este trabalho tem como objetivo estabelecer uma comunicação de alto desempenho entre ROS e um FPGA para que se possa aproveitar o melhor das duas tecnologias em projetos de robótica.

explicar a parte da comunicação entre o computador/ros e o SoC melhorar a comunicação, comunicação eficiente, pacote pronto e de fácil integração com qualquer sistema ros, O mais genérico possível para se enquadrar a qualquer projeto é que o desenvolvedor tenha interesse em incluir um FPGA ao sistema

- **Como estabelecer a comunicação entre o ROS e um sistema de processamento auxiliar embarcado em um FPGA?**

Este problema é o que o trabalho vai tentar resolver, possibilitando assim, o uso de aceleração por hardware através do fpga, ser incluída no desenvolvimento de novos projetos de robótica. Projetistas especializados em robótica poderão aproveitar dos benefícios do uso do hardware dedicado em seus projetos e profissionais que trabalham com descrição de hardware poderão desenvolver novas soluções para problemas de robótica de forma modularizada.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Desenvolver uma solução para estabelecer comunicação entre *Field Programmable Gate Array - FPGA*, configurado como um co-processador de vídeo.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Estudar teoria dos assuntos relevantes ao projeto: Verilog HDL, embedded linux, Cyclone V, TCP/IP Stack, ROS;
- Estudar conceito de programação de redes usando sockets em linguagem C++ e detalhes dos protocolos da rede TCP/IP usada para comunicação interna dos nós e serviços ROS;
- Implementar distribuição embedded linux para processador ARM embarcado no SoC Cyclone V da Intel;
- Estabelecer comunicação entre o ROS e o Cyclone V, através da tecnologia Gigabit Ethernet;
- Desenvolver aplicação em Verilog para testar comunicação;
- Avaliar a performance da rede entre o computador e o protótipo após a inclusão do FPGA ao sistema.

1.2 Organização

No Capítulo 1 é apresentada a introdução do texto, com uma breve contextualização do tema, além do problema ao qual o trabalho se propõe a resolver. Neste capítulo também são apresentados a justificativa e os objetivos gerais e específicos. Na sequência o texto é dividido em três partes, são elas: Referencial teórico, Desenvolvimento e Resultados.

No Referencial teórico temos dois capítulos onde são apresentadas as tecnologias utilizadas no trabalho, no Capítulo 2 é discorrido sobre o System on Chip - SoC, utilizado para o desenvolvimento do trabalho e no Capítulo 3 é falado sobre o Robot Operating System - ROS.

Na segunda parte deste trabalho, chamada de Desenvolvimento, são explicadas as etapas do desenvolvimento. A arquitetura do sistema é explicada no Capítulo 4, na sequência, no Capítulo 5 é explicado o Cliente e o servidor é descrito no Capítulo 6

Na última parte deste documento são discutidos os Resultados alcançados, que são apresentados no Capítulo 7. Já O Capítulo 8 é apresentada a conclusão desta pesquisa e no Capítulo 9 são apresentadas algumas sugestões de trabalhos futuros

Parte I

Referenciais teóricos

2 Cyclone V: System on a Chip - SoC

2.1 Field Programmable Gate Array - FPGA

2.2 Hard processor ARM

2.2.1 Embedded Linux

2.3 Kit de desenvolvimento DE10-nano

3 Robot Operating System - ROS

“O Robot Operating System (ROS) é um conjunto de bibliotecas de software e ferramentas que te auxiliam na construção de aplicações em robótica. De drivers ao estado da arte de algoritmos, e com poderosas ferramentas de desenvolvimento, ROS tem o que você precisa para seu próximo projeto de robótica. E tudo é open source ([ROS](#), 2011)”

O ROS foi idealizado com o objetivo de ser um ambiente completo, de código aberto, para elaboração de sistemas robóticos. Largamente aceito e amplamente utilizado atualmente, os desenvolvedores se beneficiam da alta qualidade de código proporcionado pelo grande número de usuários e plataformas que aproveitam-se do ROS em seus projetos ([ROS](#), 2018). Uma ampla variedade de sensores e atuadores empregados na robótica também seguem essa tendência e oferecem suporte ao ROS através de seus drivers. O ROS fornece abstração de hardware, controle de baixo nível para dispositivos, funcionalidades e bibliotecas de uso comum, passagem de mensagens entre processos e gerenciamento de pacotes ([MAHTANI et al.](#), 2016). Por esses motivos, o ROS é conhecido como um meta sistema operacional para robôs. Neste capítulo será apresentado o ROS e as vantagens do seu uso na concepção de novas plataformas robóticas.

A cada ano o ROS vem se consolidando como o framework padrão para o desenvolvimento de novos projetos de robótica, apesar de já possuir este status, o ROS possui uma história relativamente curta. O ROS teve início no Laboratório de Inteligência Artificial de Standord e em 2007 a companhia Willow Garage assumiu o seu desenvolvimento. A Willow Garage é uma empresa que desenvolve robôs pessoais e de serviços. Ela também é responsável pelo desenvolvimento de suporte a *Point Cloud Library (PCL)*, que é uma biblioteca de software largamente usada para processamento de nuvens de pontos. Em Janeiro de 2010 a primeira versão do ROS foi lançada, desde então muitas outras versões foram lançadas. O ROS está sob as licenças BSD 3-Clause e Apache 2.0, que permite qualquer um modificar, reusar e distribuir códigos ROS ([PYO et al.](#), 2017). Atualmente o ROS se encontra com uma versão estável do ROS2 e o ROS uma tem seu fim marcada para maio de 2015.

3.1 Um sistema operacional para robôs

The robotics community has made impressive progress in recent years. Reliable and inexpensive robot hardware—from land-based mobile robots, to quadrotor helicopters, to humanoids—is more widely available than ever before. Perhaps even more impressively, the community has also developed algorithms that help those robots run with increasing levels of autonomy. In spite of (or, some might argue, because of) this rapid progress,

robots do still present some significant challenges for software developers. This book introduces a software platform called Robot Operating System, or ROS, ¹ that is intended to ease some of these difficulties. The official description of ROS is: ROS is an open-source, meta-operating system for your robot. It provides the services you would expect from an operating system, including hardware abstraction, low-level device control, implementation of commonly-used functionality, message-passing between processes, and package management. It also provides tools and libraries for obtaining, building, writing, and running code across multiple computers. ¹ When spoken aloud, the name “ROS” is nearly always pronounced as a single word that rhymes with “moss,” and almost never spelled out “arr-oh-ess.” ¹ <http://wiki.ros.org/ROS/Introduction> 11. INTRODUCTION This description is accurate—and it correctly emphasizes that ROS does not replace, but instead works alongside a traditional operating system—but it may leave you wondering what the real advantages are for software that uses ROS. After all, learning to use a new framework, particularly one as complex and diverse as ROS, can take quite a lot of time and mental energy, so one should be certain that the investment will be worthwhile. Here are a few specific issues in the development of software for robots that ROS can help to resolve. Meta sistema operacional

2.2. Meta-Operating System Operating Systems (OS) for general purpose computers include Windows (XP, 7, 8, 10), Linux (Linux Mint, Ubuntu, Fedora, Gentoo) and Mac (OS X Mavericks, Yosemite, El Capitan). For smartphones, there are Android, iOS, Symbian, RiMO, Tizen, etc. Is ROS a new operating system for robots? ROS is the abbreviation for Robot Operating System, so it would be safe to say that it is an operating system. In particular, those who are new to ROS might think that it is a similar operating system as aforementioned operating systems. When I first encountered ROS, I also thought that it was a new operating system for robots. However, a more accurate description would be that ROS is a Meta-Operating System ¹. Although the Meta-Operating System is not a defined term in the dictionary, it describes a system that performs processes such as scheduling, loading, monitoring and error handling by utilizing virtualization layer between applications and distributed computing resources.

Therefore, ROS is not a conventional operating system such as Windows, Linux and Android, but a meta-operating system that runs on the existing operating system. In order to operate ROS, an operating system such as Ubuntu, which is one of Linux’s distributions, must be installed first. After completing ROS installation on top Linux, features provided by the conventional operating system such as process management system, file system, user interface and program utility (compiler, thread model) can be used. In addition to the basic features provided by Linux, ROS provides essential functions required for robot application programs as libraries such as data transmission/reception among heterogeneous hardware, scheduling, and error handling. This type of software is also called middleware or software framework. As a meta-operating system, ROS is developing, managing, and

providing application packages for various purposes, and it has formed an ecosystem that distributes packages developed by users. As described in Figure 2-1, ROS is a supporting system for controlling a robot and sensor with a hardware abstraction and developing robot application based on existing conventional operating systems.

3.2 Computação distribuída

3.3 Sistemas de arquivos

ROS package ROS Mensagens ROS services

3.4 Sistemas computacional ROS Graph level

entendendo ROS node ROS TOPIC ROS master ROS Parameters Workspace ROS

3.5 Community level- ROS ecossistema

No ROS um processo é conhecido como nó, que pode receber e enviar mensagens para se comunicar com outros nós através de uma rede rodando o protocolo TCPROS [3].

a busca por sistemas com um grau maior de autonomiaA robótica tem se caracterizado pelo grande nível de percepção do ambiente e pelos sistemas complexos de controle do movimentos

Com essa distribuição de tarefas através de vários nós podemos criar sistemas cada vez mais complexos, apenas inserindo novos nós na rede, essa rede é gerenciada pelo ROS Master, que é apenas mais um nó do sistema, mas com a função de ser um servidor de nome e serviços para o restante dos nós. Ele identifica os nós na rede, assim todos os nós podem se comunicar com os outros através de conexões peer-to-peer, figura 1. Para desenvolver novas aplicações para o crescente grupo de pacotes ROS, o desenvolvedor deve respeitar os protocolos de comunicação da rede, as bibliotecas do ROS facilitam este trabalho, por já fornecer funções prontas para o desenvolvimento de novos códigos compatíveis e que possam se registrar na rede. Detalhes dos protocolos e interno podem ser visto em (ROS, 2011a), (ROS, 2018) e (ROS, 2011b).

Desenvolver um robô não é algo trivial, atividades que seriam facilmente executadas por nós, seres humanos, como por exemplo, andar de um ponto ao outro de uma sala, do ponto de vista de um robô pode ser um trabalho extremamente árduo. Montar o sistema que possibilite o robô executar as funções para o qual foi projetado pode facilmente necessitar de um arranjo complexo entre componentes de software e hardware e que pode variar bastante dependendo do ambiente ao qual o robô será exposto. Sendo assim, o desenvolvimento

de um sistema robótico completo necessita de um conhecimento abrangente e de áreas distintas.

Nesse parâmetro que o ROS foi concebido, com o objetivo de ser um ambiente completo para desenvolvimento de sistemas robóticos, facilitando o desenvolvimento com o máximo de reuso de código possibilitando o mínimo de mudanças na adaptação um sistema a um novo ambiente ou até mesmo no desenvolvimento de uma nova plataforma. Atualmente o ROS é um framework bem aceito e amplamente utilizado não apenas na comunidade acadêmica mas também na indústria. Desenvolvido originalmente em 2007 no *Stanford Artificial Intelligence Laboratory - SAIL*, a partir de 2008 o ROS foi continuado pela Willow Garage, entretanto em 2012 com a criação da *Open Source Robotics Foundation, Inc. - OSRF* os ROS e projetos parceiros como o Gazebo passaram a ser mantidos pela própria OSRF, que continua o desenvolvimento adicionando novas funcionalidades ao projeto. Além disso muitas instituições de pesquisa adaptaram seus projetos ao ROS, aumentando a cada ano o número de pesquisadores e desenvolvedores trabalhando no aperfeiçoamento do ROS. No site oficial do ROS podemos ver uma lista com diversas plataformas que utilizam o ROS em seus projetos. <http://wiki.ros.org/Robots>

Muitos dos sensores e atuadores usados na robótica já são suportados pelo ROS e o número de dispositivos compatíveis aumenta a cada ano. Algumas companhias se beneficiam pelo fato de muitos destes dispositivos fazerem uso de hardware aberto e o software existente também pode ser reutilizado a custo zero. Fazendo com que o processo de desenvolvimento de novos hardware periféricos usados na robótica também acelere.

Um sistema operacional para robôs

De forma simplificada um sistema operacional tem como objetivo gerenciar os recursos de um sistema computacional, ele atua como uma ponte entre esses recursos e o utilizador, ou seja, o sistema operacional se faz necessário para disponibilizar às aplicações os recursos funcionais do sistema de forma padronizada, se tornando uma verdadeira camada de abstração entre os programas e o hardware. Windows, Ubuntu, para computadores pessoais e Android para smartphones, são exemplos de sistemas operacionais populares.

O nome ROS vem da abreviação de Robot Operating System, mas seria o ROS um sistema operacional para robôs? Ele fornece abstração de hardware, controle de baixo nível para dispositivos, implementações de funcionalidades de uso comum, troca de mensagens entre processos, até um sistema de gerenciamento de pacotes. Além destas características o ROS está equipado com bibliotecas e ferramentas para escrever, compilar e rodar seus códigos.

Apesar de todos estes atributos, que caracterizam um sistema operacional, o ROS ainda precisa rodar sobre um outro sistema operacional previamente instalado, o que faz com que o ROS seja conhecido como um meta-sistema operacional. Antes de ter o ROS

em execução no robô é necessário instalar um sistema operacional, como por exemplo o Ubuntu. Com a distribuição linux rodando é possível executar a instalação completa do ROS, sendo assim, todos os recursos fornecidos por um sistema operacional convencional podem ser utilizados pelo ROS, como sistema de gerenciamento de processos, sistema de arquivos, interface do usuário, compiladores entre outros. Para complementar esses recursos básicos do sistema operacional o ROS fornecer funcionalidades específicas para o uso na robótica, tal como bibliotecas para transmissão e recepção de dados para uma variedade de hardwares comumente utilizados em sistemas robóticos.

In addition to the basic features provided by Linux, ROS provides essential functions required for robot application programs as libraries such as data transmission/reception

This type of software is also called middleware or software framework. As a meta-operating system, ROS is developing, managing, and providing application packages for various purposes, and it has formed an ecosystem that distributes packages developed by users. As described in Figure 2-1, ROS is a supporting system for controlling a robot and sensor with a

Conceitos importantes

It uses graph architecture with a centralized topology, where processing takes place in nodes that may receive and send messages to communicate with other nodes on the graph net. A node is any process that can read data from a sensor, control an actuator, or run high level, complex robotic or vision algorithms for mapping or navigating autonomously in the environment. (MAHTANI et al., 2016)

One of the most frequently asked questions I received over the years in ROS-related seminars is to compare ROS with other robot software platforms (OpenRTM, OPRoS, Player, YARP, Orocos, CARMEN, Orca, MOOS, Microsoft Robotics Studio). A simple comparison with these platforms may be possible, but the comparison is not meaningful because they each have different purposes. As a user of ROS, I felt that the goal of ROS is to “build the development environment that allows robotic software development to collaborate on a global level!” That is to say, ROS is focused on maximizing code reuse in the robotics research and development, rather than orienting towards the so-called robot software platform, middleware, and framework. To support this, ROS has the following characteristics.

Distributed process: It is programmed in the form of the minimum units of executable processes (nodes), and each process runs independently and exchanges data systematically. **Package management:** Multiple processes having the same purpose are managed as a package so that it is easy to use and develop, as well as convenient to share, modify, and redistribute. **Public repository:** Each package is made public to the developer’s preferred public repository (e.g., GitHub) and specifies their license. **API:**

When developing a program that uses ROS, ROS is designed to simply call an API and insert it easily into the code being used. In the source code introduced in each chapter, you will see that ROS programming is not much different from C++ and Python. These characteristics of ROS have allowed users to establish an environment where it is possible to collaborate on robotics software development on a global level. Reusing a code in robot

Parte II

Desenvolvimento

4 Arquitetura do sistema

Para conseguirmos estabelecer a comunicação entre o computador e o SoC precisamos efetuar programação de sockets e bibliotecas específicas para trabalho em redes, desenvolver um pacote ROS para disponibilizar os dados recebidos através da interface de rede para os outros pacotes ROS do sistema robótico, além de um programa rodando no HPS do SoC para estabelecer esta comunicação entre a interface de rede da placa De10-nano e a aplicação sendo executada no FPGA. Já a aplicação que estará embarcada no FPGA contido no SoC deverá ser descrita por alguma linguagem de descrição de hardware, como por exemplo, verilog ou VHDL.

Todas essas etapas descritas anteriormente são necessárias para a construção completa do sistema proposto, o que torna o desenvolvimento da solução completa um desafio devido às diferentes ferramentas de software e hardware necessárias para sua conclusão. Tendo em vista este problema, a solução foi idealizada para conter o maior grau de modularidade possível, ou seja, cada uma dessas etapas será tratada com um projeto independente, apenas tendo cuidado para garantir a correta comunicação entre cada uma delas.

A grande vantagem que esse abordagem traz ao projeto é a possibilidade futura, de tanto a continuação do desenvolvimento como da manutenção do sistema, serem realizados por profissionais com background nas diferentes áreas envolvidas, sem a necessidade de se envolver no desenvolvimento de outros módulos. Sendo assim, um profissional especialista em descrição de hardware poderia se dedicar apenas à concepção da solução embarcada no FPGA, sem a necessidade possuir conhecimento em programação de redes.

4.1 Modelo cliente-servidor

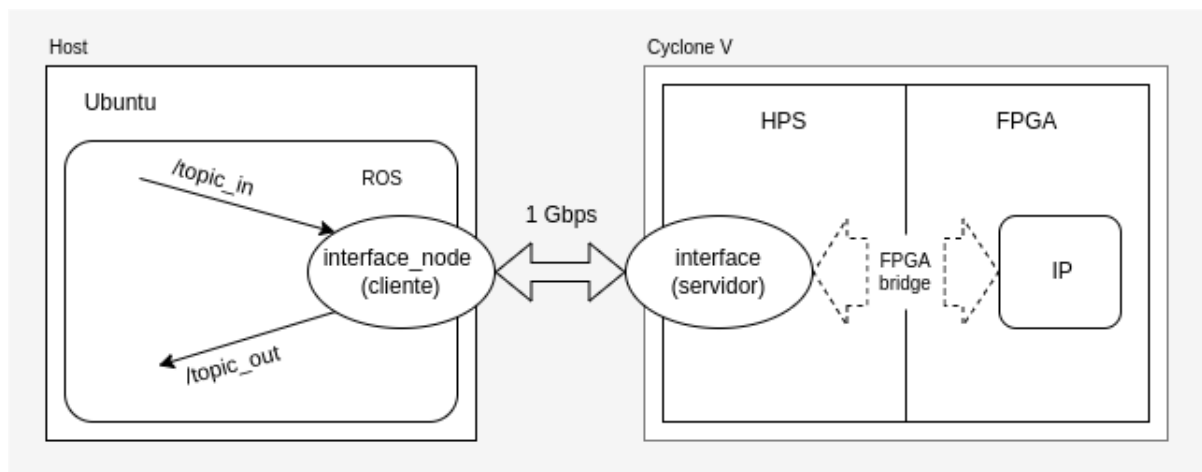
A comunicação entre o host, rodando o ROS, e a placa DE10-nano será estabelecida através de uma rede gigabit ethernet ponto a ponto, ou seja, o host e o SoC estarão conectados diretamente entre si. Desta maneira é possível obter o melhor desempenho da rede, alcançando as maiores taxas de transmissão de dados. Com o meio de comunicação definido é preciso definir também a arquitetura da comunicação, uma boa alternativa é o modelo cliente-servidor.

O modelo cliente-servidor é caracterizado por possuir uma estrutura que permite dividir o trabalho computacional entre os participantes da comunicação, isto é, entre o servidor, que é o encarregado de disponibilizar os recursos e serviços, e o cliente, que realiza as solicitações para os serviços disponíveis. Desta maneira tanto o cliente quanto

o servidor foram tratados como módulos independentes durante o desenvolvimento do trabalho. O uso do modelo cliente-servidor contribui de forma significativa para que o sistema alcance o máximo de modularização, essa abordagem facilita, entre outras coisas, a depuração e manutenção do código, o que proporciona mais agilidade e simplicidade no processo de desenvolvimento da solução.

Na Figura 1 podemos ter uma visão global do sistema, nela podemos ver cada etapa da comunicação. No lado do host, está instalado o ROS, nele também é onde o cliente será executado, assim sendo o cliente fica responsável por ler o tópico de entrada, fornecido por outro nó do sistema, realizar uma solicitação ao servidor enviando os dados já lidos. O servidor, por sua vez, aceita a solicitação do cliente, recebe os dados e os envia à aplicação embarcada no FPGA que os devolve após seu processamento. Para completar o ciclo o servidor retorna os dados processados ao cliente, que por sua vez, disponibiliza os dados já processados através do tópico de saída.

Figura 1 – Arquitetura geral



Fonte: do autor

4.2 Biblioteca de comunicação - libinterfacesocket

Para manter o padrão do desenvolvimentos dos códigos tanto do cliente quanto do servidor, foi desenvolvida uma classe, que fornece os métodos para a abertura da comunicação, além de métodos para envio e recebimento das mensagens através da rede gigabit ethernet. Essa classe foi desenvolvida como um módulo a parte e compilada como uma biblioteca estática, sendo assim, a partir do momento em que os métodos de comunicação estiverem testados e validado tanto o código do cliente quanto o do servidor poderão fazer uso desta biblioteca, eliminando assim a necessidade de reescrever uma parte do código código. Outra vantagem nessa abordagem é que ao manter o código desassociado

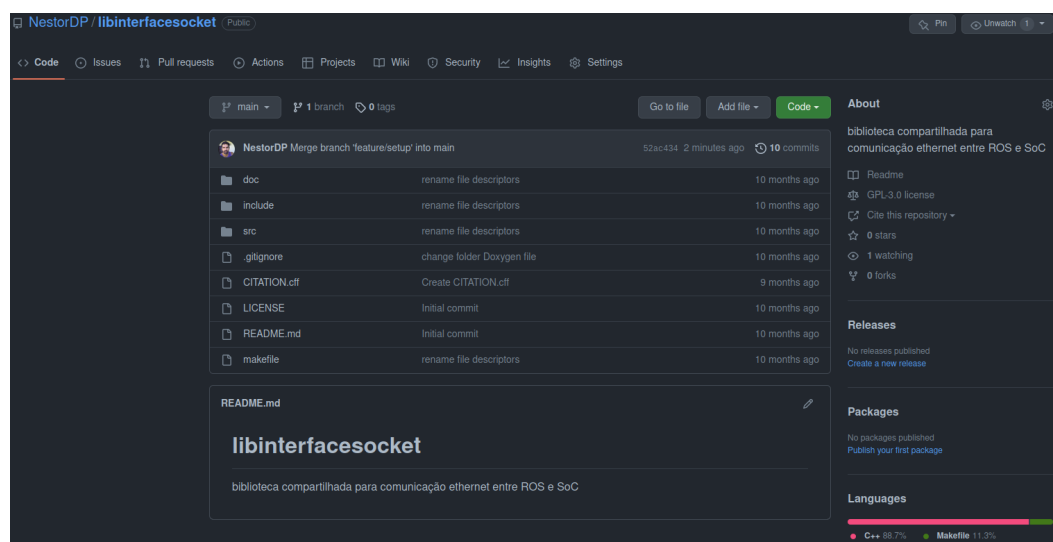
tanto do servidor como do cliente, nós possibilita fazer alterações ou correções de bugs, sem necessariamente realizar alterações nos códigos do servidor ou do cliente.

A programação da biblioteca foi realizada com base em sockets. Sockets são um caminho para conectar processos em uma rede de computadores. A conexão através de sockets entre nós em uma rede independe do protocolo. Um nó da rede ouve uma determinada porta para um IP específico esperando por o pedido de conexão do segundo nó, assim a conexão entre dois processos é estabelecida. O servidor é o nó que aguarda o pedido ser enviado pelo cliente.

A programação de sockets em C++ possibilita um alto nível de otimização da comunicação entre os processos, principalmente por se tratar de um modelo cliente-servidor onde só existirá a comunicação entre o servidor e apenas um cliente. Após implementar a comunicação entre o servidor e o cliente, poderá ser testadas novas técnicas de para otimizar o desempenho da rede possibilitando o aumento da taxa de transferência de dados entre o servidor e o cliente.

O código fonte da biblioteca pode ser encontrado no repositório no github (NETO, 2021a), que pode ser visto na figura 2, onde podemos observar a estrutura de arquivos da biblioteca. Vale frizar que, a libinterfacesocket possui um makefile para realizar o processo de compilação de forma automática. Assim podemos de forma simplificada compilar e instalar a biblioteca tanto no sistema do host onde será executado o cliente, quanto no sistema do HPS embarcado no SoC, onde o servidor estará rodando.

Figura 2 – Repositório libinterfacesocket



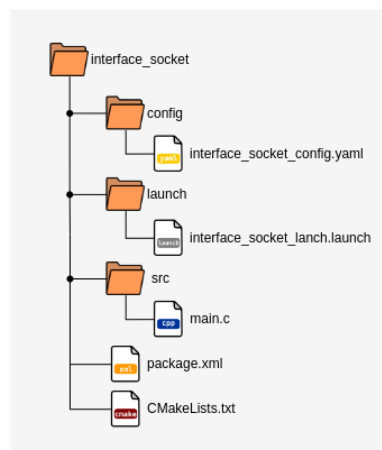
Fonte: do autor

5 Pacote ROS (cliente)

Como já foi mencionado anteriormente o cliente é um pacote ROS, sendo assim, deve-se levar em consideração, os conceitos de programação do framework ROS em seu desenvolvimento. As técnicas específicas de programação ROS usadas no cliente serão descritas com detalhes neste capítulo, além da explicação do seu funcionamento interno e do uso da libinterfacesocket.

No desenvolvimento de aplicações com ROS deve ser respeitada a estrutura de diretórios de um pacote ROS. Pacotes são a maneira com que os softwares são organizados no ROS, eles podem conter desde nós, que são as unidades de processamento do ROS, até mesmo bibliotecas ou módulos de softwares de terceiros. Os pacotes devem seguir uma estrutura padrão, por este motivo o código fonte do cliente foi organizado como é mostrado na Imagem 3 abaixo.

Figura 3 – Estrutura de diretórios pacote cliente



Fonte: do autor

A seguir será apresentada uma breve descrição de cada item do pacote:

config/interface_socket_config.yaml: Arquivo com o qual o usuário pode mudar alguns parâmetros de configuração da comunicação, como IP do servidor ou alguns outros parâmetros do tópico que será lido. Essa mudança pode ocorrer sem a necessidade de recompilar o código fonte, isso pode dar flexibilidade ao usuário do pacote durante o desenvolvimento de uma nova aplicação, que poderá ser configurada sem alterações no código fonte do nó.

launch/interface_socket.launch: Arquivo responsável chamar a execução do nó, além de carregar os parâmetros presentes no arquivo config.yaml no servidor de parâmetro do ROS.

Figura 4 – Configurações do cliente

```
1  server_ip: "127.0.0.1"
   port: 4242
3
   fps: 15
5  encoding: "rgb8"
   height: 720
7  width: 1280
   step: 3840
9  header.frame_id: "camera_link"
```

Fonte:Elaborado pelo autor

src/main.cpp: Código fonte do executável, ou seja, o código fonte do nó presente neste pacote.

package.xml: Manifesto do pacote é o arquivo que define as propriedades do pacote, como por exemplo, nome do pacote, autor, e dependências. Deve estar presente em todos os pacotes ROS (ROS, 2019).

CmakeLists.txt: Contém instruções e diretivas para configuração do processo de compilação do pacote.

O pacote cliente disponibiliza apenas um executável, ou seja, apenas um nó. Assim que o nó é executado ele realiza a requisição para estabelecer a conexão com o servidor, com a conexão estabelecida o cliente pode dar início à sua função, ler dados de um tópico e enviá-los ao servidor. Antes de serem enviados ao servidor os dados precisam ser preparados, informações importantes para o funcionamento interno do ROS, como campos dos cabeçalho, ou timestamp das mensagens, não serão enviados ao servidor. Ou seja, apenas os dados brutos são enviados, contribuindo para a diminuição de dados trafegando na rede.

Figura 5 – Função Callback para o tópico lido pelo cliente

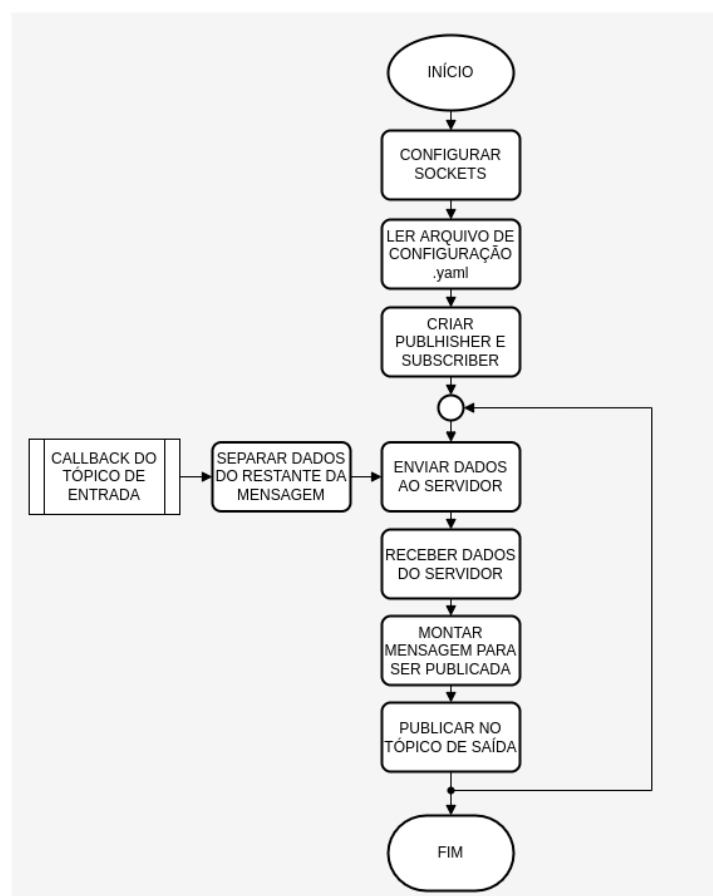
```
1  // Variavel que armazena apenas os dados contidos no
   // topico lido pelo cliente
3  std::vector<uint8_t> dados_out(MSG_LEN);

5  void image_rawCallback
   (const sensor_msgs::Image::ConstPtr & image){
7     // Apenas o campo data he armazenado na variavel
     dados_out = image->data;
9 }
```

Fonte:Elaborado pelo autor

Após os dados serem enviados ao servidor, o cliente deve ser capaz de recebê-los assim que o servidor os devolve. Neste ponto os dados já foram processados pelos circuitos do FPGA, mas como apenas os dados brutos foram enviados ao servidor, o cliente precisa montar novamente a mensagem, assim, o cliente poderá disponibilizar os dados processados a partir do tópico de saída, para que os outros nós do sistema possam utilizar esses dados em suas funcionalidades. O processo de funcionamento do cliente, descrito, pode ser inteiramente visualizado através do fluxograma. O processo descrito anteriormente é relativamente simples, como pode ser visto no fluxograma simplificado da Figura 6

Figura 6 – Fluxograma pacote cliente



Fonte: do autor

5.1 Outras alternativas

Se seu objetivo for apenas estabelecer a comunicação entre dois dispositivos, já existe um pacote ROS pronto que atenderá a sua necessidade. O ROS serial é uma pacote que tem como principal objetivo permitir a comunicação entre o ROS e outro dispositivo que possua uma porta serial ou uma interface de rede (FERGUSON, 2018). Sendo assim o ROS serial seria uma opção genérica, que não depende do dispositivo de hardware. Além

do ROS serial, foi encontrado um trabalho em que os autores estabeleceram a comunicação entre o ROS e um FPGA.

A grande diferença deste trabalhos para o proposto é a busca por No trabalho de Yamashina et al. (2005), são demonstradas três técnica para realizar a conexão entre o FPGA e o ROS, que se diferem da proposta por essa pesquisa

Existem alternativas prontas para fazê-lo, como por exemplo o ROS serial, pacote ROS desenvolvido para permitir comunicação entre o ROS e outros dispositivos que possuem uma porta serial ou uma interface de rede ([FERGUSON, 2018](#)). A escolha por desenvolver um novo pacote para executar a mesma função se fez necessário pela necessidade de alta taxa de transferência de dados entre o ROS e o SoC para que seja aceitável a utilização do SoC com a finalidade de acelerar o processamento por hardware.

Desenvolvendo um novo pacote de comunicação podemos extrair o máximo de desempenho da rede, como por xemplo, escolhendo o melhor protocolo (UDP ou TCP) e transferindo apenas os dados para o processamento da informação. Todos os códigos do cliente podem ser encontrados no repositório disponível em ([NETO, 2021b](#)).

6 Servidor

No modelo cliente-servidor, o servidor é o elemento responsável por executar uma ação somente após um pedido realizado pelo cliente, sendo assim, o servidor deve estar sempre preparado para responder à uma solicitação de serviço. Deste modo, além da capacidade de se comunicar com o cliente, o servidor deve oferecer algum serviço de interesse do cliente.

Neste trabalho o programa servidor disponibiliza ao cliente a interface com o FPGA presente no SoC, logo, ao receber o pedido do cliente, o servidor deve ser capaz de receber os dados vindos do cliente à unidade de processamento embarcada no FPGA e em seguida devolver esses dados já processados ao cliente. Entretanto, antes mesmo de iniciar o desenvolvimento do código do servidor, devemos compilar uma distribuição linux e configurar o processo de boot desse sistema no processador ARM presente no SoC. Estas etapas no desenvolvimento do servidor serão descritas neste capítulo.

6.1 Processo de BOOT

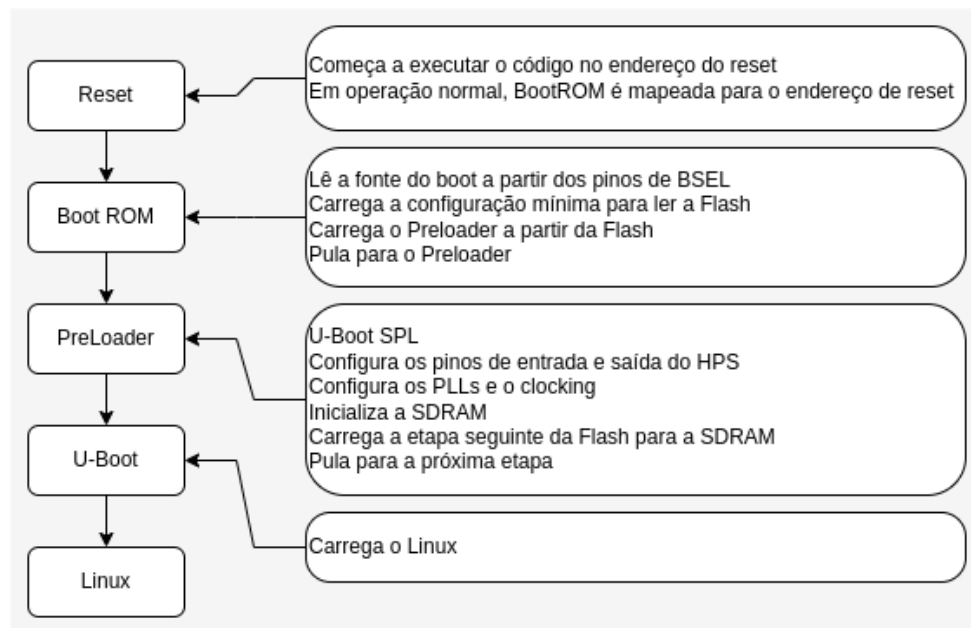
O fluxo de boot do linux na placa é resumido na Figura 7. O primeiro elemento de software é o *Boot ROM* que está gravado de fábrica internamente no dispositivo. Os arquivos de *PreLoader*, *U-boot* e do sistemas de arquivos do linux são salvos em um cartão de memória micro SD. O *Secondary Program Loader - SPL*, conhecido como *PreLoader*, é executado a partir da Boot ROM. Ele é responsável por configurar o sistema para que o *bootloader* (U-boot) possa ser executado. A Intel fornece uma ferramenta chamada BSP editor que, a partir de arquivos que descrevem o hardware, podem gerar o PreLoader para o projeto específico (ROCKETBOARDS.ORG, 2015).

A etapa seguinte ao *PreLoader* é o *bootloader*. Nessa fase do boot todas as questões de baixo nível do SoC, como por exemplo, os clocks, pinos e SDRAM, já foram inicializados e estão prontos. O objetivo do bootloader, é obter essas informações do sistema e fazer com que ele funcione até o ponto onde o linux possa ser iniciado. Outra função importante do U-boot em um SoC Intel é programar o FPGA (ROCKETBOARDS.ORG, 2015).

6.2 Distribuição Linux rsyocto

Com todos os arquivos necessários para o boot do sistema já gerados a partir das ferramentas de desenvolvimento da Intel, poderemos escolher nosso sistema operacional. O sistema escolhido foi uma distribuição linux desenvolvida exclusivamente para SoCs da

Figura 7 – Boot linux embarcado



Fonte: ROCKETBOARDS.ORG, 2015)

Intel com fpga integrado, como pode ser observado na descrição da distribuição disponível em ([ROBIN, 2022](#)):

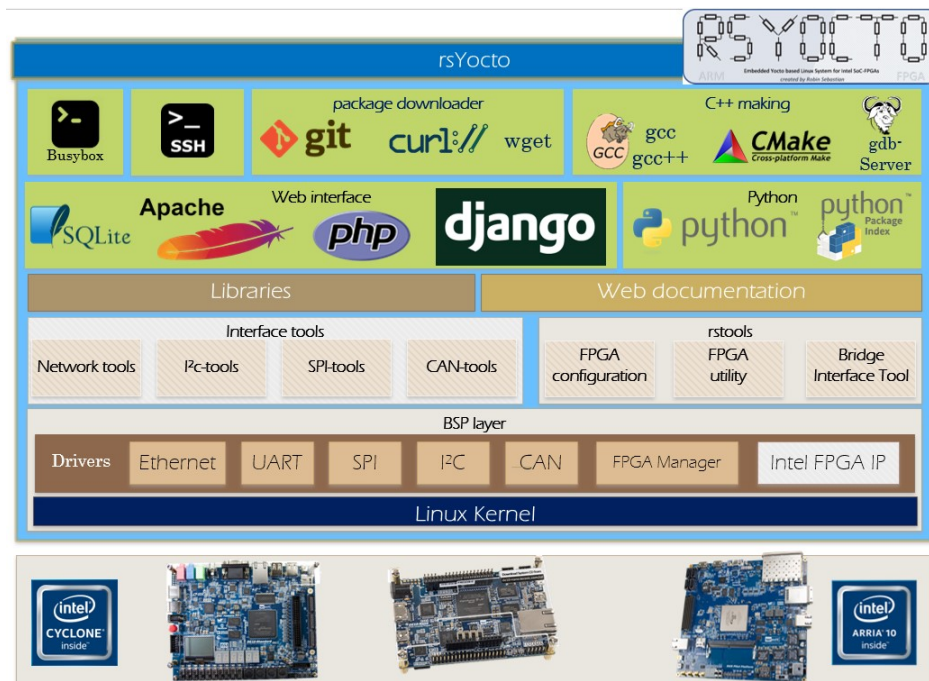
“**rsyocto** is an open source Embedded Linux Distribution designed with the Yocto Project and with a custom build flow to be optimized for Intel SoC-FPGAs (Intel Cyclone V and Intel Arria 10 SX SoC-FPGA with an ARM Cortex-A9) to achieve the best customization for the strong requirements of modern embedded SoC-FPGA applications.”

O rsyocto faz uso do Kernel Linux **linux-socfpga 5.11** ([ALTERA-OPENSOURCE, 2022](#)) e possui um conjunto de ferramentas necessárias para ajudar a simplificar o uso e desenvolvimento de aplicações desenvolvidas para os SoCs com FPGA integrado da Intel. Além destas ferramentas o rsyocto dispõe de drivers para todos os periféricos de comunicação integrados SoC, como por exemplo, a interfaces I2C e CAN, e para todas as interfaces entre o HPS e o FPGA. O rsyocto oferece um conjunto de simples aplicações que podem ser executadas em linha de comando, que possibilitam executar novas configurações no FPGA, usando o FPGA Manager, até mesmo ler e escrever a interface ARM AXI-Bridge que permite interagir com o FPGA.

Essas aplicações simplificam a comunicação com o FPGA a partir de simples comandos que podem ser executados a partir do terminal, através de todas as interfaces disponíveis, estes comandos são: **lwhps2fpga**, que permite ações de leitura e escrita no barramento Lightweight HPS-to-FPGA-Bridge, o **hps2fpga** para leitura e escrita no barramento HPS-to-FPGA-Bridge, o **hps2sdram**, que proporciona acesso à interface da

SDRAM e os **gpi** e **gpo** para acesso aos sinais de uso geral. Na Figura 8 podemos ter uma visão geral de todas as ferramentas disponíveis na distribuição linux *rsyocto*.

Figura 8 – Overview do rsyocto



Fonte: (ROBIN, 2022)

A seguir são listadas algumas características da distribuição linux rsyocto que fazem dela uma excelente escolha para ser utilizada neste trabalho:

- Embedded Linux specially developed for Intel SoC-FPGAs
- Linux Kernel 5.11 (Source)
- Full usage of the Dual-Core ARM (ARMv7-A) Cortex-A9 with
- FPGA Fabric configuration during the boot and with a single Linux command
- All Bridge Interfaces between the HPS and FPGA are enabled and ready for use!
- Tools to interact with the FPGA Fabric via the ARM AXI HPS-to-FPGA bridges
- HPS Hard IP components (I²C-,SPI-, CAN-BUS or UART) are routed to FPGA
- USB Host support with test tools (e.g. lsusb)
- Full Linux Network stack with dynamic and static IPv4 is supported
- OpenSSH-Server starts automatically during boot

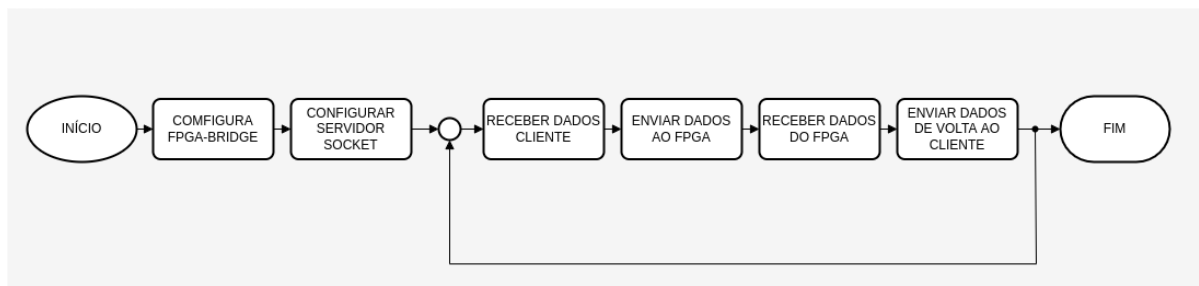
- gcccompiler 9.3.0; glibc and glib-2.0(The GNU C Library) cmake 3.16.5
- Python 3.8 Python3-dev and Python-dev
- git 2.31, wget 1.20.3, curl 7.69.1
- opkg package manager enables to add packages from different Linux Distributions.
- Changing the running FPGA-Configuration of the FPGA-Fabric

6.3 Interface socket server

Com o linux já devidamente configurado, ele já pode ser inicializado no processador do SoC, assim podemos iniciar o desenvolvimento do servidor. No primeiro momento devemos realizar o download do código fonte da biblioteca de comunicação, a libinterfacesocket, que já foi detalhada anteriormente, o código fonte pode ser baixado em (NETO, 2021c). Com os arquivos já no sistema de diretórios do SoC devemos realizar a compilação e a instalação da libinterfacesocket, só assim o servidor terá acesso a suas funcionalidades.

Logo que é inicializado o servidor mantém uma porta aberta para estabelecer uma conexão com o cliente e assim que a conexão é estabelecida, o cliente já pode começar a enviar os dados. Ao receber os dados do cliente, o servidor envia-os ao FPGA que os processa e os devolve ao servidor para que ele possa reenviar os dados já processados ao cliente. Um fluxograma simplificado desse processo pode ser visualizado na Figura 9.

Figura 9 – Fluxograma simplificado do servidor



Fonte:Elaborado pelo autor

O acesso do servidor ao FPGA é feito através de mapeamento de endereços do linux, os SoCs Intel possuem uma arquitetura de memória mapeada. Desta forma, além da biblioteca desenvolvida durante a pesquisa, um outro arquivo cabeçalho é necessário para facilitar o acesso aos endereços de memória do HPS. Quando uma instância do processador ARM é incluída no projeto do QSys Designer, é gerado um arquivo.sopcinfo no momento em que o projeto é compilado. Podemos usar esse arquivo como entrada da ferramenta *sopc-create-header-files* presente no SoC EDS para gerar um novo arquivo com extensão *.h*, que lista os endereços base de todos os módulos (IP) incluídos no FPGA.

Portanto, o arquivo cabeçalho gerado disponibiliza o *offset* do endereço em que cada periférico está localizado para cada uma das FPGA-bridges disponíveis. Deste modo o servidor pode enviar ou receber dados ao periférico conhecendo o endereço da FPGA-bridge em que este periférico está conectado e o seu nome, sem a necessidade de se conhecer exatamente o seu endereço. Na Figura 10 é apresentado uma parte do arquivo cabeçalho gerado pela ferramenta `sopc-create-reader-files`, neste trecho são realizadas algumas definições que facilitam o acesso ao IP dobro, que já está instanciado no FPGA. Este módulo IP foi usado para testar o processo completo de comunicação entre o tópico ROS até o FPGA.

Figura 10 – Definição de endereço presente no arquivo `hps_0.h`

```
2  /*
   * Macros for device 'Dobro_0', class 'Dobro'
   * The macros are prefixed with 'DOBRO_0_'.
4  * The prefix is the slave descriptor.
   */
6  #define DOBRO_0_COMPONENT_TYPE Dobro
   #define DOBRO_0_COMPONENT_NAME Dobro_0
8  #define DOBRO_0_BASE 0x38
   #define DOBRO_0_SPAN 4
10 #define DOBRO_0_END 0x3b
```

Fonte:Elaborado pelo autor

Para interagir com FPGA usando o recurso de memória mapeada, a primeira coisa que devemos fazer é abrir o dispositivo de memória do sistema. Em distribuições linux o acesso à memória física do sistema é realizado através do dispositivo `/dev/mem`, esse dispositivo funciona como um arquivo caracteres que representa uma imagem da memória principal do computador (KERRISK, 2021). Por se comportar como um arquivo no sistema, podemos no programa abri-lo como abriríamos qualquer arquivo de caracteres, com a funções `open`, como pode ser visto na linha 2 da Figura 11.

Em seguida podemos usar o descritor de arquivo gerado como retorno da função `open`, para criar um ponteiro, que dará acesso à memória principal do sistema. Para gerarmos este ponteiro, podemos usar a função `mmap`, ela cria um mapeamento virtual no espaço de endereço passado como argumento da função. Nos dois primeiros argumentos da função `mmap`, como pode ser visto na linha 10 da Figura 11, podemos definir o espaço de endereços para o mapeamento. No código apresentado este espaço se inicial no endereço zero, `NULL`, e termina na constante `HPS_TO_FPGA_AXI_SPAN (0x3C000000)`, que guarda o valor do alcance máximo do espaço de endereço das interfaces entre o HPS e o FPGA. O ultimo argumento da função `mmap` é o endereço base da Lightweight HPS-to-FPGA-Bridge (`0xC0000000`), representado pela constante `HPS_TO_FPGA_AXI_BASE`.

Figura 11 – Memória mapeada

```

// Open up the /dev/mem device
2 devmem_fd = open("/dev/mem", O_RDWR | O_SYNC);
  if(devmem_fd < 0) {
4     perror("devmem open");
     exit(EXIT_FAILURE);
6  }

8 // mmap() the entire address space of the Lightweight
// bridge so we can access our custom module
10 lw_bridge_map = (uint32_t *)mmap(
    NULL,
12     HPS_TO_FPGA_AXI_SPAN,
    PROT_READ|PROT_WRITE,
14     MAP_SHARED,
    devmem_fd,
16     HPS_TO_FPGA_AXI_BASE );

18 if(lw_bridge_map == MAP_FAILED) {
    perror("devmem mmap");
20     close(devmem_fd);
    exit(EXIT_FAILURE);
22 }

```

Fonte:Elaborado pelo autor

Agora que já existe um ponteiro para a região de memória onde se encontra a interface de comunicação com o FPGA, podemos enviar e receber dados para o IP instanciado no FPGA. Para isto, vamos usar este ponteiro para o endereço da HPS-to-FPGA-Bridge, somado com o offset presente no arquivo hps_0.h. Consequentemente, será possível interagir com o IP em um programa escrito em linguagem C, da mesma maneira que interagimos com um ponteiro comum. O bloco de código da Figura 12 ilustra este processo de escrita e leitura de dados em um IP através de um ponteiro

Figura 12 – Memória mapeada

```

// Set the dobro_map to the correct offset within the RAM
2 uint32_t * dobro_map = 0;
  dobro_map = (uint32_t*)(lw_bridge_map + DOBRO_0_BASE);
4
  *dobro_map = 56;
6  valor = *dobro_map;

```

Fonte:Elaborado pelo autor

Parte III

Resultados

7 Resultados Alcançados

Para validar a comunicação foram idealizados dois ensaios: o primeiro com o objetivo de testar o fluxo completo de troca de dados entre um nó ROS e uma aplicação embarcada no FPGA; o segundo ensaio teve o objetivo de testar um fluxo grande de dados trafegando entre o ROS e o SoC.

No primeiro ensaio foi descrito um circuito simples para calcular o dobro de um número, em seguida a *HPS-to-FPGA Lightweight* bridge foi utilizada para realizar a comunicação entre o servidor rodando no HPS e o FPGA. No nó cliente, rodando no ROS, foram configurados dois tópicos, um para o número a ser enviado e outro para receber o resultado calculado no FPGA, da mesma maneira que mostra o esquema da Figura

Com o objetivo de testar a sobrecarga de dados na rede, para o segundo ensaio foi realizado o envio de uma stream de vídeo com resolução de 1280x720 em 15 fps. Ao receber os dados o servidor os reenvia ao cliente que o republica em um tópico. Neste ensaio os dados não foram processados no FPGA.

Os resultados alcançados para os dois ensaios foram considerados satisfatórios. Apesar de, na transferência das imagens, ter sido observado um pequeno *delay* entre a imagem enviada e a recebida de volta.

8 Conclusão

O objetivo de estabelecer uma comunicação com alta taxa de transferência entre o framework de robótica ROS e um SoC com FPGA integrado foi alcançado, possibilitando o uso de aceleração por hardware de maneira mais ágil em projetos de robótica.

9 Estudos futuros

Por se tratar de um trabalho interdisciplinar que abrange áreas como programação de rede, compilação e configuração de linux embarcado, desenvolvimento com o ROS e com SoC, trabalhos futuros podem dar ênfase a alguma dessas áreas específicas, otimizando alguns pontos do projeto para se alcançar maiores taxas de transferência, tornar o sistema ainda mais genérico e fácil de ser usados por outros grupos de trabalho que tenham o interesse de adicionar processamento por hardware em seus projetos de robótica.

Referências

- ALTERA-OPENSOURCE. *linux-socfpga*. 2022. Disponível em: <<https://github.com/altera-opensource/linux-socfpga>>. Citado na página 29.
- FERGUSON, M. *Rosserial*. 2018. Rosserial. Disponível em: <<http://wiki.ros.org/rosserial>>. Acesso em: 20 julho 2021. Citado 2 vezes nas páginas 26 e 27.
- KERRISK, M. *Linux Programmer's Manual - mem, kmem, port - system memory, kernel memory and system ports*. [S.l.], 2021. Disponível em: <<https://man7.org/linux/man-pages/man4/mem.4.html>>. Acesso em: 20 julho 2022. Citado na página 32.
- MAHTANI, A. et al. *Effective Robotics Programming with ROS*. 3. ed. Birmingham: Packt Publishing Ltd, 2016. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 18.
- MYER-BAESE, U. *Digital Signal Processing with Field Programmable Gate Arrays*. 4. ed. Nova York: Springer, 2014. Citado na página 8.
- NETO, N. P. *Biblioteca projeto interfacesocket*. 2021. Disponível em: <<https://github.com/NestorDP/libinterfacesocket>>. Citado na página 23.
- NETO, N. P. *interface_socketr*. 2021. Disponível em: <https://github.com/NestorDP/interface_socket>. Citado na página 27.
- NETO, N. P. *interface_socket_server*. 2021. Disponível em: <https://github.com/NestorDP/interface_socket_server>. Citado na página 31.
- PYO, Y. et al. *ROS Robot Programming*. Nova York: ROBOTIS, 2017. Citado 2 vezes nas páginas 9 e 14.
- ROBIN, S. *rsyocto*. 2022. Disponível em: <<https://github.com/robseb/rsyocto>>. Citado 2 vezes nas páginas 29 e 30.
- ROCKETBOARDS.ORG. *Embedded Linux Beginners Guide*. 2015. Disponível em: <<https://rocketboards.org/foswiki/Documentation/EmbeddedLinuxBeginnerSGuide>>. Acesso em: 5 outubro 2021. Citado 2 vezes nas páginas 28 e 29.
- ROS. *ROS - Robot Operating System*. 2011. Open Source Robotics Foundation. Disponível em: <<https://www.ros.org/>>. Acesso em: 22 outubro 2021. Citado na página 14.
- ROS. *Introduction*. 2018. Open Source Robotics Foundation. Disponível em: <<http://wiki.ros.org/ROS/Introduction>>. Acesso em: 20 julho 2021. Citado na página 14.
- ROS. *catkin/package.xml*. 2019. Disponível em: <<http://wiki.ros.org/catkin/package.xml>>. Acesso em: 21 setembro 2021. Citado na página 25.
- YAMASHINA, K. et al. Proposal of ros-compliant fpga component for low-power robotic systems: case study on image processing application. *2nd International Workshop on FPGAs for Software Programmers (FSP 2015)*, p. 62–67, 2015. Disponível em: <<https://arxiv.org/pdf/1508.07123.pdf>>. Citado na página 9.